



AEMINIUM

O MAR, O RIO, O SAL E A PEDRA
THE SEA, THE RIVER, SALT AND STONE





AEMINIUM
O MAR, O RIO, O SAL E A PEDRA
THE SEA, THE RIVER, SALT AND STONE

/ AEMINIUM

/ A atual cidade de Coimbra foi uma das mais importantes cidades romanas do norte da Lusitânia. Este roteiro acompanha-nos até **Aeminium**, como então era conhecida a hoje cidade dos estudantes. A partir desta cidade propõe-se a descoberta do território das margens do Mondego, testemunhando a importância estratégica deste corredor fluvial e marítimo, designadamente para a transação de mercancias de grande impacto na economia de então, umas vindas de muito longe e outras, como o sal e a pedra, de origem local.

Há dois mil anos, durante o reinado do imperador Augusto (27 a.C.-14 d.C.), Coimbra tornou-se cidade. Apelidada de *Aeminium*, foi capital de um território (*civitas*). Para essa distinção contribuiu a localização estratégica de que beneficiava em termos regionais, situada nas mar-

/ The present-day town of Coimbra was once one of the most important Roman cities of Northern Lusitania. This itinerary will lead you to **Aeminium**, as this student town was then known. This will be the start of a journey of discovery along the landscapes of the Mondego, showing the strategic importance of this waterway for maritime and inland transport, and particularly for the exchange of highly valued goods, both produced locally – such as salt and stone – as well as those coming from afar.

Two thousand years ago, during the reign of Augustus (27 BC-14 AD), the Romans founded the city of *Aeminium*, which was also the capital of a territory (*civitas*). Its regional strategic location earned it this distinction: situated on the banks of the Mondego River (called *Munda* in antiquity), it had a privileged connection to the ocean.

O atual edifício do Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra) preserva nas suas fundações um dos mais bem conservados criptopórticos do mundo romano.

One of the best preserved cryptoporticos of the Roman world lies under the Machado de Castro National Museum (Coimbra).

gens do rio Mondego (o *Munda* na antiguidade) e com uma ligação privilegiada com o oceano.

O nosso percurso tem, assim, início no coração da cidade de *Aeminium*. O atual edifício do **Museu Nacional de Machado de Castro** (Paço Episcopal em Época Medieval e Moderna) preserva nas suas fundações um dos mais bem conservados criptopórticos do mundo romano, sobre o qual foi erguido o fórum de *Aeminium* – o principal espaço público da cidade romana. O **criptopórtico** de *Aeminium* (um conjunto de extensas galerias abobadadas subterrâneas) foi erigido para vencer o desnível do terreno e, por conseguinte, servir de base estrutural para a edificação do grande centro cívico da cidade. A configuração atual do edifício lembra o antigo fórum: construído em redor de uma praça central

This journey starts at the heart of *Aeminium*. One of the best preserved cryptoporticos of the Roman world lies under the **Machado de Castro National Museum**, which is housed in what was formerly the Bishop's Palace (from the Middle Ages to the early 20th century). *Aeminium's* forum (the most important public space of a Roman city) was erected over it. The **criptopórtico** – with extensive underground vaulted galleries – was erected to deal with the steep terrain, and support the large civic centre. The building's present configuration recalls the ancient forum: it was built around an open central square, its walls set upon the cryptoportico's walls, with a porticoed veranda (the Renaissance *loggia*) not unlike the one on the main facade of the Roman building, which reached a height of 30 metres. Anyone stand-



descoberta, com paredes assentes sobre as do criptopórtico, e com uma varanda porticada (a *loggia* renascentista), semelhante àquela que corria ao longo da fachada principal do edifício romano, que atingia então 30 metros de altura. Quem, naquele tempo, se abeirasse da varanda do fórum observava o *Munda* e, um pouco mais ao longe, o amplo estuário em que este rio se transformava. Da mesma forma, quem então alcançava a cidade, por terra ou por mar, distinguiria na paisagem da cidade o fórum, principal marca do Império Romano neste local.

Convidamo-lo a descer até ao criptopórtico. Dois níveis de galerias abobadadas, erguidas ao tempo do imperador Cláudio (41-54 d.C.), surpreendem pelas características da sua construção e grau de conservação. Enquanto percorre essas galerias, pode também apreciar as **esculturas expostas**: os bustos dos imperadores Vespasiano e Trajano e das imperatrizes Lúvia e Agripina, que originalmente fariam parte de estátuas monumentais colocadas na praça do fórum. Nas galerias pode também contemplar diferentes **inscrições** provenientes dos espaços funerários, situados no exterior da cidade, junto às portas da muralha. Após respirar a cidade de *Aeminium*, o desafio é agora o de partir rumo

ing on the veranda of the forum would have a view over the *Munda* and, a little further, over its estuary. In the same way, anyone reaching *Aeminium* by land or by sea would notice the forum, Rome's most important mark on the landscape. You can start your visit by climbing down to the cryptoportico and appreciate the construction details and excellent condition of its two-tiered vaulted galleries, built in Augustus' reign (41-54 AD), as well as the **statues on display**: the busts of emperors Vespasian and Trajan and of the empresses Livia and Agrippina, believed to have been part of monumental statues erected on the forum square. In the galleries you will also find funerary **inscriptions** originally from burial sites situated outside the city walls. From *Aeminium*, head to Figueira da Foz through the fields of the **Baixo Mondego** (Lower Mondego). 2000 years ago, its low, flat fields – still subject to flooding under heavy rains – formed an ample estuary of fresh, brackish and sea water. From the **Reveles Belvedere** (next to the Reveles church, in the municipality of Montemor-o-Velho) you will more easily imagine this ancient landscape. And you will also see where two ancient ports of the *Munda* River were located: the ports of Maiorca and of Santa Olaia, both in the municipality of Figueira da Foz. Another Roman port (and a



Cabeça da Imperatriz Agripina (depositada no Museu Nacional de Machado de Castro) 
Head of Empress Agrippina (Machado de Castro National Museum)
© Arquivo Fotográfico do MNMC

à Figueira da Foz percorrendo o **Baixo Mondego**. Os seus campos, baixos e aplanados, inundáveis ainda hoje quando as chuvas são fortes e persistentes, constituiram há dois mil anos um amplo estuário, de águas doces, salobras e marinhas. Esta paisagem antiga

lighthouse) may have existed at the mouth of the Mondego, in Figueira da Foz, possibly on the site where the **Fort of Saint Catherine** (built over Roman structures) now stands, or in Buarcos, more exposed to the high seas (and where Roman vestiges have also been uncovered).





Peças romanas da Sala de Arqueologia do Museu Municipal Santos Rocha (Figueira da Foz) ▲
 Roman pieces in the Archeology Section of the Santos Rocha Municipal Museum (Figueira da Foz)
 © Município da Figueira da Foz

poderá ser mais facilmente recriada no nosso imaginário a partir do **miradouro de Reveles** (junto à sua Igreja Matriz), no concelho de Montemor-o-Velho. Deste sítio pode ainda observar os lugares de dois antigos portos do *Munda*: o **porto de Maiorca** e o **porto de Santa Olaia**, ambos no concelho da Figueira da Foz. Um outro porto romano (e um farol) poderá ter existido na desembocadura do estuário do Mondego, na Figueira da Foz, possivelmente onde se encontra o **Forte de Santa Catarina** (construído sobre estruturas romanas) ou na área de Buarcos, mais exposto ao mar aberto (e onde também se descobriram vestígios desta época).

The journey continues in the direction of Figueira da Foz, to the **Santos Rocha Municipal Museum**. The museum houses an exclusive and singular collection of the Roman period, assembled by the remarkable archaeologist Santos Rocha, a native of Figueira da Foz, which includes, among other items, coins and amphoras – containers for wine, olive oil or *garum* (a highly appreciated fish sauce and paste). While they testify to the everyday lives of the people, such artefacts remind us of the expanse of the Roman Empire, an ample common market stimulated by the existence of a single currency, the Roman currency. Some Roman vessels will most certainly have been ship-

A viagem continua até à Figueira da Foz, em direção ao **Museu Municipal Santos Rocha**, local que conserva e expõe um espólio exclusivo e singular de Época Romana, resultado da ação notável do arqueólogo figueirense Santos Rocha. Neste espaço pode encontrar várias peças romanas, entre as quais moedas e ânforas: recipientes que continham vinho, azeite ou *garum* (um molho de peixe utilizado como condimento e muito apreciado nesse tempo). Artefactos arqueológicos que testemunham não apenas os hábitos do quotidiano das gentes de então, mas também que nos recordam o amplo mercado comum que era o Império Romano, estimulado pela circulação de uma moeda única, a moeda romana. Algumas das embarcações marítimas utilizadas nestas rotas comerciais terão certamente naufragado na atual costa portuguesa durante as longas e tormentosas viagens, o que explica o facto de, ocasionalmente, serem encontradas nas redes dos pescadores parte da sua carga, como é o caso de algumas das ânforas expostas neste Museu. Também no concelho de Mira, no **Museu do Território da Gândara**, podemos observar uma ânfora completa recolhida pelas redes de um barco de pesca. /

wrecked off the Portuguese coast during those long, difficult travels, which explains why some of their cargo is occasionally caught in fishing nets – namely some of the amphoras on display in this museum. The **Museum of the Gândara Region**, municipality of Mira, houses an intact amphora caught in the nets of a fishing boat. /



Ânfora (Mira) / Amphora (Mira) ▲
 © Marta Simões, ADCMMM

/ O MAR, O RIO, O SAL E A PEDRA THE SEA, THE RIVER, SALT AND STONE

/ De *Aeminium* partiam várias estradas, projetadas para ligar de forma direta esta urbe às cidades vizinhas. Uma dessas estradas seguia para norte, por Eiras e pela Mealhada, no sentido de *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda), prosseguindo depois para *Cale* (Porto) e *Bracara Augusta* (Braga). Certificando a passagem desta via encontramos o **Marco Miliário da Mealhada**. No cruzamento entre esta estrada e a via que ligava Bobadela ao estuário do Mondego poderá ter existido uma estalagem de apoio aos viajantes: verdadeira estação de serviço, de breve paragem ou lugar de pernoita, em redor da qual poderá ter originalmente surgido a povoação da Mealhada.

Para além da eficácia desta rede de estradas terrestres, o território de *Aeminium* diferenciou-se pela estrada atlântica que o atravessava. Com efeito, a cidade estava voltada ao mar e beneficiou dessa ligação preferencial para se integrar no vasto espaço comum do Império, onde circularam gentes, ideias e bens. Esta ligação era

/ Several roads connected *Aeminium* with neighbouring towns. Among these roads, one headed north, through Eiras and Mealhada, towards *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda), and continued to *Cale* (Porto) and *Bracara Augusta* (Braga). A milestone – the **Marco Miliário da Mealhada** – confirms the existence of this route. On the intersection of this road with the one connecting Bobadela to the Mondego estuary there may have been a roadside inn for travellers: this would have functioned like a modern road station, a place for a brief rest or to spend the night, around which the settlement of Mealhada may have had its origin.

Apart from its efficient road network, the region of *Aeminium* benefited from the existence of an Atlantic route: given its closeness to the ocean, the town used that connection to become fully integrated in the vast common space of the Empire, where people, ideas and goods could move with ease. The connection was made through the Lower Mondego, a wide estuary at the time. The **fertile fields** of the region between Coimbra and Figueira da Foz are the outcome of a continued stilted process that may

sobretudo feita através do Baixo Mondego, um grande estuário à época. Os **campos férteis**, que hoje identificamos entre Coimbra e a Figueira da Foz, resultaram de um continuado processo de asso-reamento que terá alteado signifi-cativamente o leito deste curso de água desde a Época Romana. Há cerca de dois mil anos um “braço de mar” tocava a cidade de *Aemi-nium*, aproximando-se também de *Conimbriga*. Esta seria a princi-pal artéria comercial, nestas terras com mais mar. Neste cenário, para além de uma infindável gama de produtos que chegavam de todo o Império por via marítima, pode-mos presumir que o sal recolhido na desembocadura do Mondego, enquanto bem essencial para con-servar e condimentar os alimentos, era encaminhado até à Foz do Alva e ao Porto da Raiva (Penacova) atra-vés de barcas à vela, seguindo essa carga depois para territórios inte-riores por caminhos trilhados por velhas carroças, designados ainda popularmente por “estradas do sal”. Não se conhecem restos de salinas deste período, facto que advém da fragilidade destas estruturas feitas de pisos de terra batida e seixos rolados, que simplesmente não resistiram à ação das marés. A foz do Mondego continua a ser hoje *habi-tat* de salinas. A visita às **salinas da Ilha da Morraceira** (Figueira da Foz)

Vista aérea das salinas (Figueira da Foz) >
Aerial view of the salt pans (Figueira da Foz)
© Nuno Marques, CIM-RC

have substantially raised the river-bed of the Mondego since Roman times. Two thousand years ago a “branch of the sea” reached *Aemi-nium* and extended almost as far inland as *Conimbriga*. This would have been the main trade route in these lands “embraced by the sea”. As such, beyond the wide range of products arriving from all corners of the Empire by sea, we are led to presume that the salt collected at the mouth of the Mondego, an es-sential item to preserve and season food, was transported to Foz do Alva and Porto da Raiva (Penacova) by sail, after which it was carried inland, through cart-trodden paths still commonly known as “salt roads”. There are no vestiges of Roman salt pans, mostly because of the fragil-ity of these structures, whose shin-gly, earthen floors did not resist the tidal action. The mouth of the Mon-dego continues to have salt pans, and the visit to the **salt pans of the Ilha da Morraceira** (Figueira da Foz) is an opportunity to remember the original function of this area, unin-terruptedly preserved in this site.





▲ Museu da Pedra (Cantanhede) / Stone Museum (Cantanhede)
© Município de Cantanhede

é um bom pretexto para evocar a função original deste espaço, preservada de forma ininterrupta na memória física deste lugar. Nas serras calcárias extraía-se a matéria-prima e produzia-se a cal, um ligante muito utilizado pelos romanos. Revestem-se de especial importância as pedreiras do concelho de Cantanhede, particularmente junto a Ançã, Outil, Pena, Portunhos e Cadima, já exploradas então, provavelmente pelos proprietários de *villae*.

Limestone was quarried in the limestone mountains of the region, and lime plaster was in great demand by the Romans. The quarries of the municipality of Cantanhede stand out, particularly those near Ançã, Outil, Pena, Portunhos and Cadima, possibly already explored by villa owners in Roman times. The small town of **Ançã**, once the dwelling place of a wealthy villa owner called Antius, is also worth a visit to observe the uses of water engineering (in water supply,



Pedreira (Cantanhede) / Quarry (Cantanhede) ▲
© Município de Cantanhede

É meritória a visita à **Vila de Ançã**, outrora residência de um proprietário abastado de seu nome *Antius*, que oferece uma oportunidade particular de apreciar a engenharia da água (como meio de abastecimento, motor de lagares e moinhos e curso privilegiado para transporte de mercancias). A extração de calcário encontra-se retratada no **Museu da Pedra**, em Cantanhede, um local de visita incontornável neste roteiro. /

as power for presses or mills and as a favoured means of transport of goods). Dedicated to limestone quarrying, Cantanhede's **Stone Museum** is a must in this route. /

HIGHLIGHTS

/ Criptopórtico de Aeminium - - Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra)

Central em relação à malha urbana, o criptopórtico é uma fundação sobre a qual se ergueu em meados da primeira centúria o fórum romano de *Aeminium*, o principal espaço público da cidade. Impressionante pela sua robustez, este é um dos mais extensos e bem conservados criptopórticos do mundo romano. Um espaço fresco e abrigado de luz. As estátuas e as inscrições expostas revelam a importância desta cidade romana. Paço episcopal, o edifício alberga hoje um Museu digno do seu tempo.

/ GPS: 40.208962, -8.427700

/ Miradouro de Reveles (Montemor-o-Velho)

Junto à Igreja Matriz de Reveles encontra um miradouro a partir do qual avistará quase todo o Baixo Mondego. Há dois mil anos, o rio Mondego constituía um grande estuário que conduzia o mar às portas de *Aeminium* e um eixo de circulação por excelência na região. É no contexto desta geografia antiga que o convidamos a observar dois portos antigos: o de Maiorca, onde se encontraram restos de um possível navio naufragado, no séc. II a.C., e o de Santa Olaia, anterior feitoria fenícia e cuja visita pode beneficiar de painel interpretativo disponível no local.

/ GPS: 40.121002, -8.726500

/ Museu Municipal Santos Rocha (Figueira da Foz)

O Museu oferece um conjunto significativo de material romano. Algumas peças constituem reflexos do quotidiano: um busto de um homem daquele tempo, uma inscrição funerária, cerâmicas de uso comum, cerâmicas mais finas (*sigillata*), pesos de tear ou restos de um forno. Outros elementos, importados, revelam contactos comerciais com paragens distantes do Império, como as ânforas de origem

/ Cryptoportico of Aeminium Machado de Castro National Museum (Coimbra)

In the centre of the town, the cryptoportico is the foundation over which the forum, the most important public space of a Roman city, was built in the 1st century AD. This impressively robust construction is one of the largest and one of the best preserved cryptoporticos of Roman times. It is a cool and sheltered space. The statues and inscriptions on display reveal the importance of this Roman town. A bishop's palace in later times, it now houses an excellent Museum.

/ GPS: 40.208962, -8.427700

/ Reveles Belvedere (Montemor-o-Velho)

Close to the Reveles' main church you will find a belvedere with a view over most of the Lower Mondego. 2000 years ago, the large estuary of the Mondego River brought the ocean to the gates of *Aeminium*. It was the most important circulation route of the region. In this context, we invite you to observe two ancient ports: the port of Maiorca, where the remains of a sunken ship, possibly a shipwreck, dating from the second century BC were found, and the port of Santa Olaia, an earlier Phoenician trading post. An interpretation panel provides useful information on the spot.

/ GPS: 40.121002, -8.726500

/ Santos Rocha Municipal Museum (Figueira da Foz)

The museum houses a significant collection of Roman material. Some pieces illustrate everyday life: a bust of a man, a funerary inscription, everyday pottery, finer ware (*sigillata*), loom weights, and the remains of an oven. Others are imported items, signalling trade relations with distant lands of the Empire, such as the Italic amphoras, discovered in Arruelas (Maiorca), probably from a Roman shipwreck, around 140-130 BC.

/ GPS: 40.152224, -8.860546

itálica, resgatadas em Arruelas (Maiorca), provavelmente transportadas por uma embarcação romana que terá naufragado neste lugar, por volta de 140-130 a.C.

/ GPS: 40.152224, -8.860546

/ Museu do Território da Gândara (Mira)

Neste Museu pode ver uma ânfora completa recolhida pelas redes de um barco de pesca no designado Mar da Vela, a noroeste do Cabo Mondego. Esta ânfora data do séc. I d.C. e transportava vinho. Faria parte da carga de um navio romano que, partindo provavelmente do sul da Hispânia com destino aos mares do Norte, naufragou ao largo desta costa. Instalado numa antiga escola primária, o Museu oferece uma perspetiva sobre a evolução do território.

/ GPS: 40.430003, -8.737944

/ Marco Miliário da Mealhada

Colocados na berma da estrada, por altura da sua construção ou reparação, os miliários eram colunas associadas à passagem de importantes vias romanas, contando as milhas a partir da capital de *civitas* de onde partia a via. O marco miliário encontrado na Mealhada, do tempo do imperador Calígula (37-41 d.C.), indica a distância de doze milhas (cerca de 18 km) em relação a *Aeminium*. Exposto no átrio do edifício dos Paços de Concelho da Mealhada, o marco é visitável livremente nos dias úteis (9h-12.30h e 13.30h-16h).

/ GPS: 40.377931, -8.453228

/ Museu da Pedra (Cantanhede)

O topónimo Cantanhede, evidencia a ligação ancestral deste concelho à extração e trabalho da pedra calcária, hoje designada "Pedra de Ançã". O discurso expositivo deste Museu é sobretudo dedicado a esta atividade, evidenciando a caracterização geológica do concelho, exibindo artefactos arqueológicos, testemunhando os métodos de extração da pedra e as ferramentas utilizadas na elaboração de estatuária, revelando a centralidade de Cantanhede, e da região, no domínio da atividade escultórica nacional.

/ GPS: 40.346546, -8.591372

/ Museum of the Gândara Region (Mira)

The museum holds an intact amphora caught in a fishing net on the so-called Mar da Vela, northeast of Cape Mondego. It dates from the 1st century AD and had been used for wine. It must have been part of the cargo of a sunken Roman ship presumably coming from southern Hispânia and heading to the North Sea. The museum, lodged in the premises of an old primary school, offers an overall view of the evolution of this territory.

/ GPS: 40.430003, -8.737944

/ Mealhada Milestone (Mealhada)

Milestones were placed by the roadside while a road was being built or repaired. These columns signal important Roman routes, recording the distance in miles from the *civitas* where the road started. The milestone found in Mealhada dates from the reign of Caligula (37-41AD) and indicates a distance of twelve miles (c. 18 km) from *Aeminium*. It is on display in the town hall lobby. Visits are free on weekdays, 9 to 12:30 and 13:30 to 16h.

/ GPS: 40.377931, -8.453228

/ Stone Museum (Cantanhede)

The toponym Cantanhede denotes the ancestral association of this municipality with quarrying and working the limestone, nowadays known as "Pedra de Ançã" (Ançã stone). This is the focus of the museum, which highlights the geologic features of the region, displays archaeological artefacts and exemplifies the methods of stone quarrying and the tools used in stone sculpture, all of which shows the central position of Cantanhede and its region in national sculpture.

/ GPS: 40.346546, -8.591372

PARA APROVEITAR EM FAMÍLIA / PLANNING A FAMILY TRIP



/ O A cidade de Coimbra constitui por si mesma um atrativo digno do seu tempo. Vaguear pelo casario da alta, apreciar a monumentalidade dos edifícios da cidade e a singularidade do património oferecido é imperativo. A Universidade, a Sé Velha, a Igreja de Santa Cruz ou os Mosteiros de Santa Clara... vários são os motivos para viver a cidade. Se se fizer acompanhar pelos mais novos o Portugal dos Pequenitos, o Exploratório Infante D. Henrique e o Museu da Ciência oferecem experiências memoráveis!

/ Coimbra is in itself a notable attraction. To wonder through the old streets of the old part of town, to enjoy its impressive buildings, its outstanding heritage, is a must. The University, the Old Cathedral, the Santa Cruz Church or the Monasteries of Santa Clara ..., there are many reasons to enjoy the city. And if you bring your children, the "Portugal dos Pequenitos", the Infante D. Henrique Exploratorium and the Science Museum will offer memorable experiences. As you travel through the fields of the Lower

Na passagem pelo Baixo Mondego, a travessia de Tentúgal convida a uma paragem para retemperar energias. A Igreja da Misericórdia merece visita, mas a sugestão de parar nesta vila prende-se essencialmente com a iguaria que por aqui adoça o corpo e o espírito: o pastel de Tentúgal, fino e estaladiço, receita conventual de séculos. O sal configura-se como ótimo pretexto

Mondego, it is tempting to stop in the small town of Tentúgal, not just to see the Misericórdia Church, which is well worth a visit, but above all to taste the famous delicacy known to sweeten body and soul in these parts: the very fine and crispy "pastel de Tentúgal", a centuries-old recipe. Salt may be the purpose of the next leg of the trip. The Salt Museum, situated on the

< Coimbra
© Nuno Marques, ADCMMM

Pastel de Tentúgal
(Montemor-o-Velho) >
© Município de Montemor-o-Velho





Pitau de raia (Mira) / Pitau de raia (skate ray in pitau sauce) - Mira 
© Município de Mira

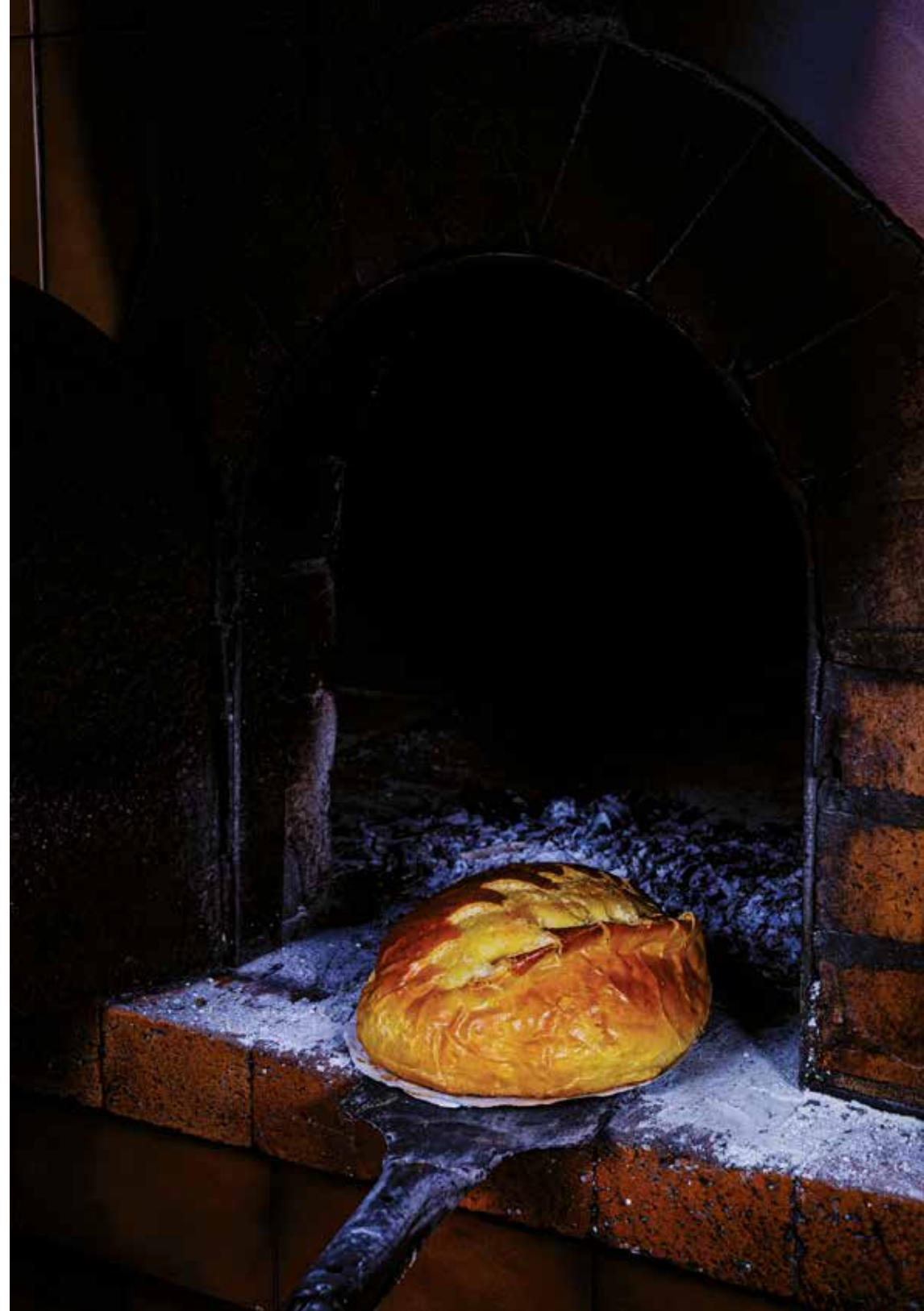


para prosseguir viagem. O Núcleo Museológico do Sal, na Salina do Corredor da Cobra, eterniza a relação entre o Homem e a salinicultura. É um complexo cultural e ambiental que testemunha e vivifica a extração de sal, proporcionando atividades diversas, desde a rota pedestre pelo salgado, ao observatório de aves, desde o peditium à divulgação e comércio de produtos e subprodutos do sal, recordações cheias de significado desta viagem pelo antigo estuário do Mondego.

A proximidade ao mar abre-nos portas à arte secular da pesca artesanal feita com rede de cerco. A Arte Xávega é dignificada no Centro de Interpretação que lhe é dedicado, na Praia da Tocha (Cantanhede). Este tema é propício a degustações à mesa, com pratos característicos que por estas bandas são apanágio diário. O arroz de lampreia, tão característico desta região, pode ter a sua origem em época romana, já que os Romanos eram bastante apreciadores deste pescado. Para além deste prato, a sardinha assada na telha da Praia da Tocha ou a sugestão de pitau de raia, característica de Mira, parece-nos muito adequada neste âmbito. E para sobremesa? Rumamos sem dúvida até à carismática Vila de Ançã para degustar o seu bolo característico. Já que estamos em Ançã, nada mais adequado neste roteiro do que aventurar-se pela "Rota do Calcário" (PR3 CNT), um percurso pedestre circular de 10 km que integra na moldura da paisagem rural das freguesias que atravessa a passagem por pedreiras, fornos de cal e edifícios que testemunham o trabalho em pedra de Ançã. Icónico na aplicação desta matéria-prima, e enquadrado na itinerância proposta neste roteiro, figura o Palace Hotel do Bussaco (Mealhada), edifício neomanuelino de estilo exuberante imperdível nestas paragens, tal como são as quatro maravilhas que o concelho apresenta à mesa: a água, o pão, o vinho e o leitão, produtos de excelência que brindam a etapa final desta proposta de descoberta. /

Corredor da Cobra Salt Pans, celebrates the relationship between human beings and the ancient salt culture. With both environmental and cultural concerns, this site testifies to and recovers many aspects of salt extraction, and it offers a variety of activities: the pedestrian route through the salt pans, bird watching, the peditium and the promotion and sale of products and by-products of salt, all of which will leave you with lingering memories of this trip through the ancient Mondego estuary.

If the proximity of the ocean tempts you to know more about the secular art of artisanal purse seine fishing, you can visit the Arte Xávega Interpretation Centre in Praia da Tocha, Cantanhede. And speaking of fishing, you may enjoy many table delights with the typical dishes of this region. Lamprey rice is a typical dish of this region which may have had its origins in Roman days, since they are known to have appreciated lamprey. Other suggestions for a meal include the "caldeiradas" (fish stews) of Praia da Tocha or the "pitau de raia" (skate ray in pitau sauce), typical of Mira. As for dessert, a good suggestion is the nearby small town of Ançã, where you can taste its characteristic "bolo de Ançã". And once you are there, why not venture on the "Limestone Route" (PR3CNT), a 10 km pedestrian circular route that will take you through quarries, lime kilns, and buildings built with Ançã limestone, all of this in a rural setting? The Bussaco Palace Hotel (Mealhada), an exuberant Neo-Manueline building, iconic in its use of limestone, should not be missed; and neither should the four gastronomic wonders that this region has to offer: the water, the bread, the wine and the suckling pig, to make a suitable toast to the last leg of this tour. /

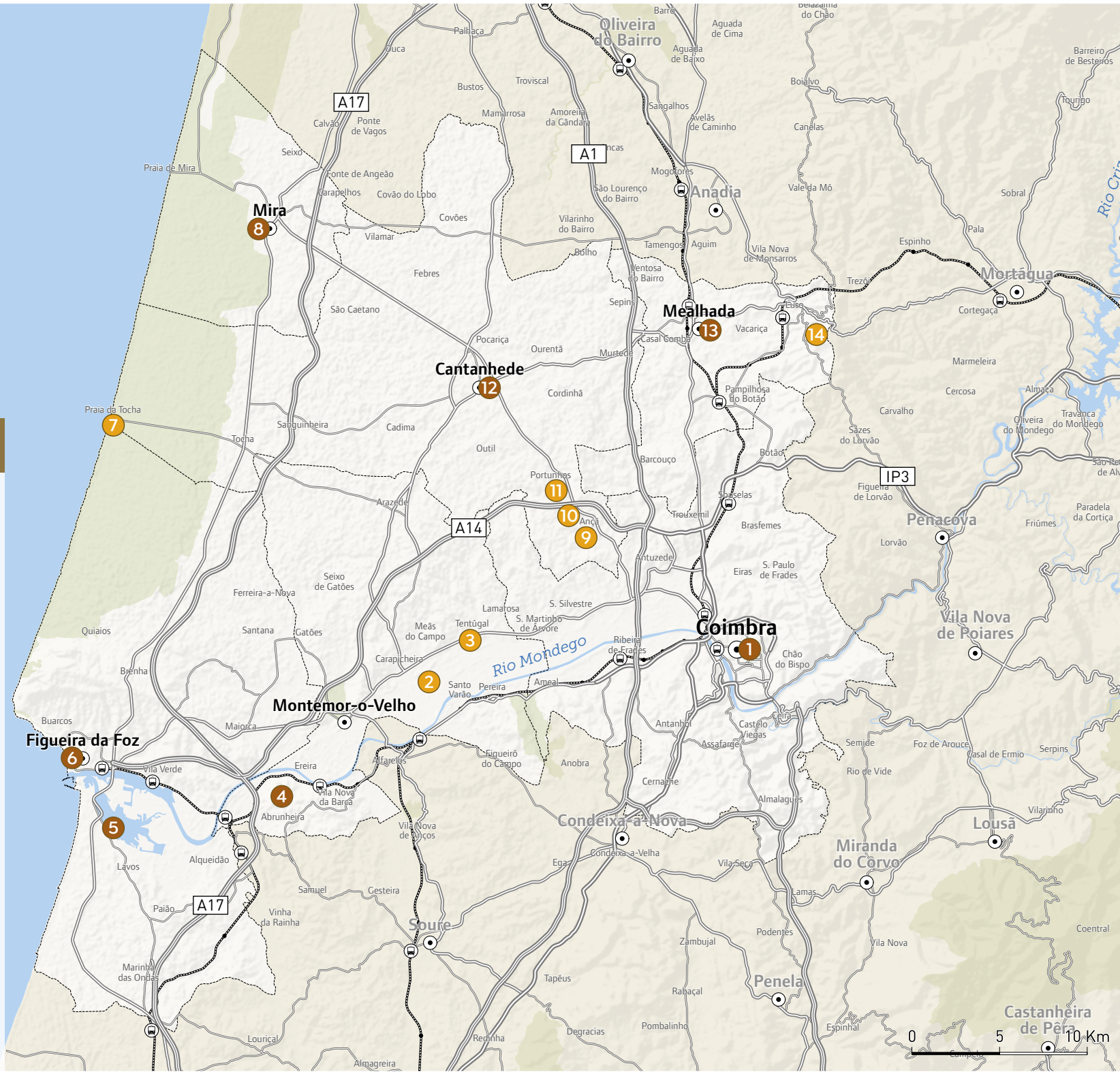




PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST

- 1** – Criptopórtico | Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra) / *Aeminium cryptoportico Machado de Castro National Museum*
- 2** – Campos do Baixo Mondego (entre Coimbra e Figueira da Foz) / *Fields of the Lower Mondego (between Coimbra and Figueira da Foz)*
- 3** – Vila de Tentúgal (Montemor-o-Velho) / *Town of Tentúgal*
- 4** – Miradouro de Reveles (Montemor-o-Velho) / *Reveles Belvedere*
- 5** – Salinas da Ilha da Morraceira e Núcleo Museológico do Sal (Figueira da Foz) / *Salterns of the Ilha da Morraceira and the Salt Museum*
- 6** – Museu Municipal Santos Rocha (Figueira da Foz) / *Santos Rocha Municipal Museum*
- 7** – Centro de Interpretação da Arte Xávega / *Arte Xávega Interpretation Centre*
- 8** – Museu do Território da Gândara (Mira) / *Museum of the Gândara Region*
- 9** – Vila de Ançã (Cantanhede) / *Town of Ançã*
- 10** – Rota do Calcário (PR3-CNT) / *"Limestone Route"*
- 11** – Pedreira da Boiça (Portunhos) / *Quarry of Boiça (Portunhos)*
- 12** – Museu da Pedra (Cantanhede) / *Stone Museum*
- 13** – Marco Milário da Mealhada / *Mealhada Milestone*
- 14** – Palace-Hotel do Bussaco (Mealhada) / *The Bussaco Palace Hotel*

- Locais a visitar / Places to visit
- Para aproveitar em família / Planning a family trip



/ A elaboração deste roteiro partiu da obra **“De Roma a Portugal, do Império ao Reino | Uma viagem de 1500 anos pela região de Coimbra”**, pelo que a sua leitura é aconselhada antes de partir em viagem.

Pela diversidade patrimonial existente neste roteiro e pela sua irregular distribuição no território, sugere-se que o roteiro seja apreendido de forma integral antes de partir. Ou seja, para racionalizar os km que percorre é importante ter noção do todo antes de iniciar a sua descoberta.

Esta proposta é suficientemente enriquecedora para justificar uma estada de duas noites neste território, um fim-de-semana prolongado que deve ser planeado para beneficiar da pluralidade de ofertas de alojamento disponíveis na região.

/ This guide is based on the book **“From Rome to Portugal, from Empire to Kingdom | A 1500-year journey through the region of Coimbra”**. Its reading is therefore advised prior to your journey

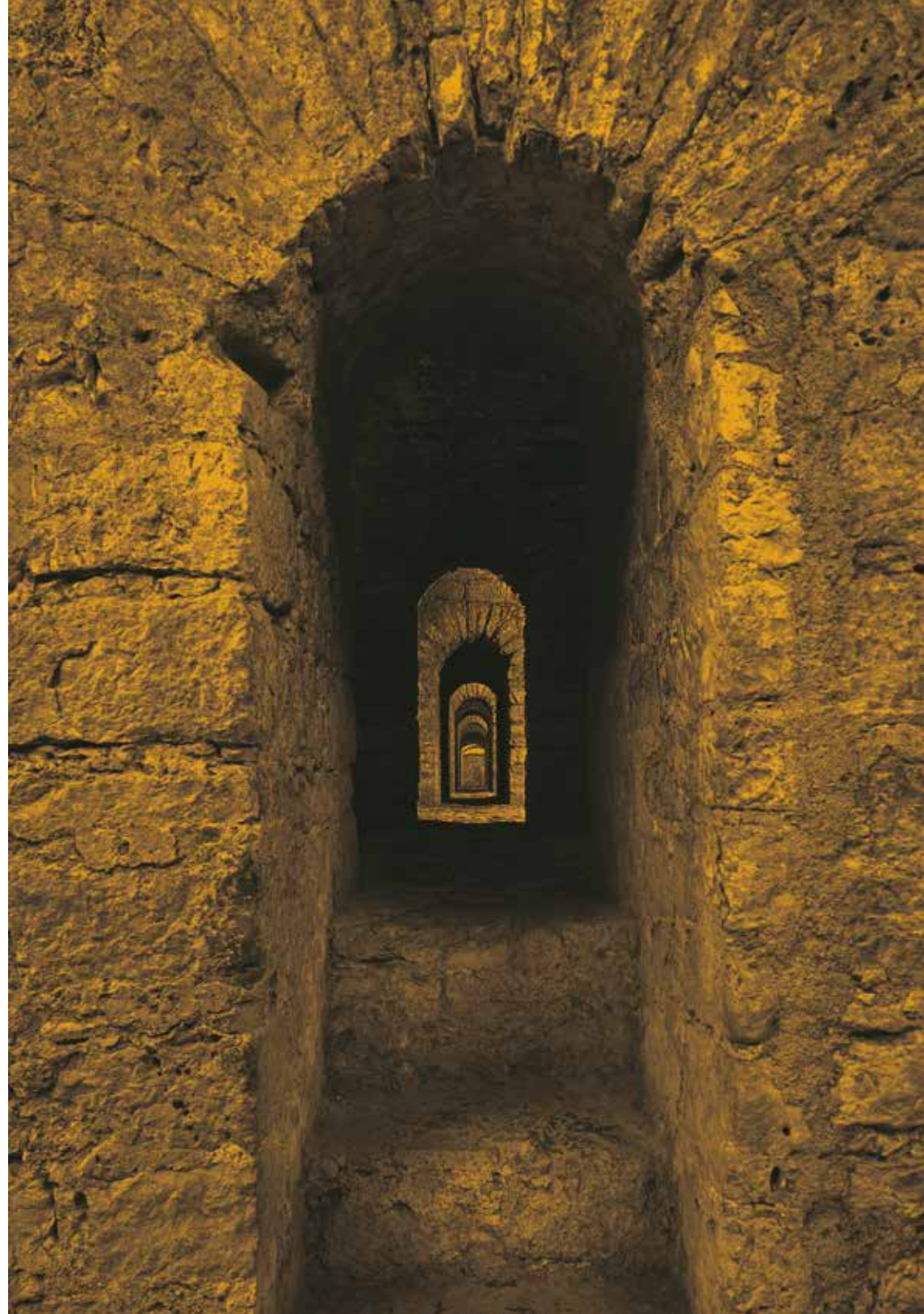
Considering the range and variety of heritage sites covered, as well as their irregular distribution throughout the region, we recommend the reading of this itinerary before you start, mapping out your route in advance, in order to fully enjoy your visit.

The visit outlined here is worth a two-night stay or an extended weekend in the region. Good advance planning will guarantee a better enjoyment of the diversity of accommodation on offer in the region.

Promotores / Promoters:



CASTELOS E MURALHAS DO
MONDEGO





Cofinanciado por / Cofinanced by:

CENTRO **20**
20

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional